



## CONHECIMENTO DE IDOSOS SOBRE SEXUALIDADE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Adriana Medeiros; Marina Borges Teixeira (orientadora)  
2005123620@pic.ung.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Doenças sexualmente transmissíveis. Enfermagem.

O crescimento da população idosa no Brasil está em curva ascendente e apresenta reflexos imediatos na área de saúde. O Brasil, em 20 anos, será o sexto no mundo com o maior número de pessoas idosas, o que serve de alerta para a sociedade se preparar para essa nova realidade. Demonstrada a urgência de se tratar dessa população deparei-me, como acadêmica da área de saúde, com a questão da sexualidade e a preocupação com a incidência de DST na população idosa, o que gerou este trabalho, que tem por objetivos: verificar o que os idosos de um grupo de terceira idade de uma universidade da Grande São Paulo sabem sobre sexualidade; identificar o que sabem sobre DST e descrever os meios de prevenção de DST que tomam e/ou tomavam. Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, transversal e de campo, com idosos que freqüentavam reuniões em uma Universidade da Grande São Paulo. A amostra foi de 27 idosos entrevistados após a aprovação do Projeto pelo CEP- UnG e de terem sido cumpridas todas as exigências da resolução 196/96 CONEP. Dos entrevistados, apenas uma idosa não tinha qualquer conhecimento sobre DST. Entre as doenças mais citadas estavam: gonorréia e sífilis. Ao contrário dos homens idosos, as mulheres idosas têm grandes dificuldades de abordarem a temática sexo, tratando-a ainda como tabu. Várias idosas relataram terem tido um único parceiro e por isso acreditavam não serem necessários meios de prevenção de DST. Ao falarem sobre a possibilidade de infidelidade de seus parceiros, mostraram-se envergonhadas. Em relação ao tema sexualidade, os idosos responderam que é: “fazer amor”, “ ter relações sexuais”, “sexo”, “ poder fazer filhos”, “conhecer uma mulher”. Como se pode notar, o conceito de sexualidade está sempre relacionado ao ato sexual. As medidas preventivas mais citadas foram: o uso de preservativos, como “camisinha” (resposta de todos), sair apenas com mulheres “direitas” (resposta dos homens) e ter apenas um único parceiro (resposta das mulheres). Os homens relataram ter relações sexuais mais ou menos três vezes por semana; nenhuma idosa respondeu a essa questão. As mulheres negaram terem tido qualquer DST e dois homens relataram já terem tido gonorréia por andarem com mulheres da vida e freqüentarem prostíbulos na juventude. Todos os idosos entrevistados acharam importante a realização de propagandas educativas sobre as DST na terceira idade, principalmente com relação à AIDS.

Projeto elaborado com apoio do Programa de Iniciação Científica da Universidade Guarulhos – PIBIC-UnG (Rodada 2007).